

164 SELETIVIDADE DE HERBICIDAS A CULTIVARES DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris*) E EFICIÊNCIA NO CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS. J. G. Machado Neto\*, M.E. Sã\* e M.A.R. Almeida\* . \*FEIS/UNESP-Ilha Solteira, SP.

Com o objetivo de avaliar a seletividade de herbicidas de pré e pós-emergência em seis cultivares de feijão, e eficiência no controle das plantas daninhas e resíduos da mistura formulada de paraquat + bentazon nas vagens verdes de feijão, em condições de cerrado, foi instalado um experimento no município de Selvíria, MS. O solo é um Latossol Vermelho Escuro, com 61% de argila, 13% de silte, 26% de areia, 1,5% de matéria orgânica e pH (em água) 5,7. Os cultivares de feijão utilizados foram: Carioca, Carioca 80, Roxinho, Bolinha, Carnaval e Rio Negro, semeados no dia 05/05/86, no espaçamento de 0,5 m. Os herbicidas testados, com as dosagens em kg/ha, foram: a) em pré-emergência; trifluralin<sup>1</sup> a 2,4; a mistura pronta<sup>2</sup> com 300 g/l de trifluralin + 400 g/l de alachlor a 1,8+2,4 e 3,6 + 4,8 e metolachlor<sup>3</sup> a 2,16. Em pós-emergência a mistura pronta<sup>4</sup> com 30 g/l de paraquat + 48 g/l de bentazon a 0,09 + 0,144 e 0,09 + 0,288 e outra mistura<sup>5</sup> com 30 g/l de paraquat + 48 g/l de bentazon a 0,09 + 0,144. Foram mantidas as testemunhas com e sem capinas. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com nove tratamentos e três repetições, e parcelas subdivididas com os seis cultivares de feijão. As aplicações foram realizadas com um pulverizador costal à pressão constante (CO<sub>2</sub>) de 2,3 kg/cm<sup>2</sup>, munido de barra com quatro bicos tipo "leque" 11004, espaçados em 0,5 m. As aplicações em pré-emergência foram realizadas dia 05/06/86, logo após a semeadura, no período das 16:30 às 17:30 horas, com céu aberto, sem vento, solo com umidade média a baixa, temperatura média do dia de 20,5°C e umidade relativa do ar média de 89,6%. O consumo de calda foi de 344 l/ha. As aplicações em pós-emergência foram realizadas dia 01/07/86, no período das 9:00 às

9:45 horas, com dia nublado, sem vento, solo com baixa umidade e superfície seca das folhas das plantas. A temperatura média era de 19,1°C e a umidade relativa do ar média era de 89,1%, com consumo de calda de 385 l/ha. Nesta ocasião as plantas de feijão estavam com 2 a 3 trifólios e as plantas daninhas com 1 a 4 folhas, cobrindo 30% da superfície do solo. O controle das plantas daninhas foi avaliado através da contagem do número de plantas por espécie em 0,5 m<sup>2</sup> da subparcela, 62 dias após a semeadura da cultura e visualmente, nos tratamentos em pré-emergência, aos 52 dias após estas aplicações. A fitotoxicidade foi avaliada aos 25 e 32 dias após a semeadura, visualmente, através da escala de 0 a 10. Na colheita foi avaliado a população de plantas, o número médio de vagens/planta, a produção e peso de 100 grãos. Para a determinação de resíduos da mistura pronta<sup>4</sup> de paraquat + bentazon foram colhidas vagens do cultivar Bolinha aos 43 dias após a aplicação e analisado por espectrofotometria de ultra-violeta e cromatografia gasosa. Os herbicidas aplicados em pré-emergência apresentaram controles eficientes de *Echinochloa crusgalli*, *Cenchrus echinatus* e *Amaranthus* sp; apresentaram fitotoxicidade leve e não afetaram os parâmetros avaliados na colheita. Os herbicidas aplicados em pós-emergência foram de baixa eficiência no controle das plantas daninhas e causaram fitotoxicidade moderada às plantas de feijão, que se recuperaram aos 20 dias após as aplicações. A mistura pronta<sup>5</sup> de paraquat + bentazon a 0,09 + 0,144 reduziu significativamente o número de vagens/planta de feijão. Os níveis de resíduos de paraquat + bentazon encontrados nas vagens 43 dias após as aplicações estavam abaixo dos níveis tolerados.

<sup>1</sup>Novolate (600 g/l)

<sup>2</sup>Lance

<sup>3</sup>Dual

<sup>4</sup>Secamato

<sup>5</sup>Pramato